



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-9 – Museu, Patrimônio e Informação

COLEÇÃO NINA SARGAÇO: O FIO E A TRAMA NAS MEMÓRIAS TÊXTEIS

NINA SARGAÇO COLLECTION: THE YARN AND WEFT IN TEXTILE MEMORIES

Denise Vasconcelos Franco de Sá. PPACT/MAST.

Guadalupe do Nascimento Campos. PPACT/MAST.

Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro. PPACT/MAST.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este trabalho se desenvolveu a partir de reflexões sobre os objetos pertinentes ao acervo têxtil da Coleção Nina Sargaço e os princípios de Patrimônio, Coleção, Colecionismo e Coleções Especiais, em abordagem sob a ótica bibliográfica. Ao mesmo tempo, durante as apresentações e discussões sobre o tema, vislumbrou-se o diálogo entre objetos e coleções, essas como representações da memória, independentemente do tipo ou da função que exercem antes de serem coletados e definidos como parte de um acervo ou coleção. O que se pretende mostrar é a potência do colecionismo em salvaguardar o passado para as gerações futuras. E a preservação do acervo têxtil da Coleção Nina Sargaço dá lastro para compreender o universo feminino desse tempo pretérito, e tudo que ele evoca com seu conteúdo e importância na transmissão e divulgação da sua existência. Buscou-se, através de uma revisão bibliográfica, fundamentar uma metodologia que ampliasse a compreensão da relação entre os objetos da coleção e os temas, autores e conceitos contidos na discussão. Embora ainda se tenha muitos questionamentos e investigações, pois o assunto não se encerra aqui, procurou-se revelar em alguns objetos específicos do acervo têxtil, respostas que desvendem preciosidades colecionadas e dêem suporte à memória.

Palavras-Chave: Coleção. Patrimônio. Acervo Têxtil.

Abstract: This work was developed from reflections on the objects relevant to the textile collection of the Nina Sargaço Collection and the principles of Heritage, Collection, Collectionism and Special Collections, in an approach from a bibliographic perspective. At the same time, during the presentations and discussions on the subject, the dialogue between objects and collections was glimpsed, these as representations of memory, regardless of the type or function they perform before being collected and defined as part of a collection. What is intended to show is the power of collecting in safeguarding the past for future generations. And the preservation of the textile collection of the Nina Sargaço Collection gives ballast to understand the feminine universe of this past time, and everything that it evokes with its content and importance in the transmission and dissemination of its existence. Through a literature review, we sought to establish a methodology that would broaden the understanding of the relationship between the objects in the collection and the themes, authors and concepts contained in the discussion. Although there are still many questions and investigations, as



the matter does not end here, we sought to reveal in some specific objects from the textile collection, answers that reveal collected gems and support memory.

Keywords: Collection. Heritage. Textile Collection.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é refletir sobre a relação dos objetos pertencentes ao acervo têxtil da Coleção Nina Sargaço e os temas, autores e conceitos de Coleção e Patrimônio.

O que se pretende mostrar é a potência do colecionismo em salvaguardar o passado e a preservação, não só do acervo têxtil, mas da coleção e seu potencial saber-fazer como um todo, o que reforça a compreensão do universo desse tempo pretérito e tudo que ele evoca com seu conteúdo e importância na transmissão e divulgação da sua existência.

O ponto principal desse trabalho são as relações que se estabelecem entre objetos do acervo têxtil da Coleção Nina Sargaço e o tema Coleção, Patrimônio, Colecionismo e Coleções Especiais, conceitos que se referem aos acervos bibliográficos. Entretanto, ao lidar com a grandiosidade do acervo de trabalhos manuais em linha e agulha, vislumbramos o objeto têxtil como documento de técnicas e tempo ancestrais, registro que promove o interesse e possibilita a pesquisa nas diversas áreas das ciências humanas. Percebeu-se, mesmo que não seja o foco, o quanto a literatura em língua portuguesa sobre preservação têxtil é escassa, pouco produzida e, dessa forma, a tecnologia têxtil com suas técnicas de produção artesanal e industrial e seus materiais têm-se perdido no fio da história.

Isso posto, acredita-se na concordância e reconhecimento de que o colecionismo “é um ato contra a dispersão e o esquecimento” (AZEVEDO; LOUREIRO, 2019).

2 METODOLOGIA

No âmbito dos objetivos, a pesquisa foi descritiva dos modos do saber-fazer para ilustrar os objetos têxteis da Coleção Nina Sargaço. Quanto aos procedimentos, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental como ferramenta para enriquecer a narrativa da coleção, além da técnica de entrevista.

Embora ainda se tenha muitos questionamentos e investigações, pois o assunto não se encerra aqui, procurou-se em alguns objetos específicos do acervo têxtil, respostas que desvendem raridades colecionadas e dêem suporte à memória.



Ao aprofundar a revisão bibliográfica, uma verdadeira rede de conceitos, autores e informações foi armada. E para alinhar o objetivo desse artigo aos propósitos do projeto de pesquisa e seus questionamentos, desenhou-se um breve panorama da necessidade de preservação do acervo, com suas marcas, trajetórias e *performances* na construção da memória social, através do histórico da Coleção Nina Sargaço.

3 BREVE HISTÓRICO DA COLEÇÃO NINA SARGAÇO

Trata-se de uma coleção particular que abriga itens de natureza diversa, mas pertinentes ao universo dos métodos pedagógicos dos trabalhos manuais femininos e de Corte e Costura, correspondendo a acessórios (dedais, agulheiros, réguas, fitas métricas etc.), cadernos de medidas, moldes e modelos, álbuns de amostra de costura à mão, de bordados, de rendas, mobiliário (máquinas de costura, almofadas para confecção de renda de bilro, baús de enxoval de casamento etc.), livros e um rico acervo têxtil de períodos e lugares diferentes. A coleção está ambientada numa sala de 42m², em prédio comercial no centro da cidade de São Paulo e comporta mais de 5.000 itens relacionados às técnicas de trabalhos manuais femininos da primeira metade do século XX.

Figura 01: Coleção Nina Sargaço.



Fonte: Acervo da proprietária.

A proprietária e colecionadora Nina Sargaço não mantém nenhum vínculo institucional ou governamental e começou a coletar objetos relacionados aos métodos de corte e costura primeiramente, em seguida, tudo que se relacionasse aos trabalhos manuais têxteis, além das doações advindas da família e amigos. Sobre a Coleção Nina Sargaço, disse Fausto Viana (2020)



que após quinze anos de coleta e organização, essa coleção particular já tem seu próprio espaço com a missão de servir aos pesquisadores nas áreas de Ciência e Tecnologia, Artes Cênicas, Moda, Educação, Jornalismo, além de interessados e amantes dos trabalhos manuais femininos, com atendimento sob agendamento.

O maior número de peças têxteis da coleção corresponde à primeira metade do século XX; alguns álbuns, como por exemplo, os “panos de amostra”, são remanescentes das escolas industriais quando a cadeira de Tecnologia fazia parte da matriz curricular nos cursos industriais. Segundo Freitas (1954), eram muitas as dificuldades como a pouca literatura sobre o assunto e a complexidade da matéria, entre outras, para elaborar um programa de tecnologia nos cursos de ensino industrial voltado ao público feminino. Por essas razões e outras não citadas aqui, Freitas se propôs a escrever o livro Tecnologia – Artes e Ofícios Femininos¹, durante sua docência na Escola Industrial Carlos de Campos, em São Paulo, nos idos dos anos de 1940 a 1950.

Figura 02: Profª Maria Vitorina de Freitas.



Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos.

3.1 Colecionismo, coleção e patrimônio cultural

Muitas são as percepções acerca de Colecionismo e Coleção; por exemplo, para Belk (1998), o colecionismo é o processo de possuir os objetos de forma seletiva e apaixonada. O ato de colecionar é uma forma de possuir intensa e envolvente, diferenciado ato de consumir. Segundo Pearce (1992), o colecionismo é considerado um *hobby*, uma atividade prazerosa e

¹ O livro teve duas edições, sendo a primeira em 1947 com prefácio da Diretora da Escola Industrial Carlos Campos, Profª Laia Pereira Bueno e a segunda edição aconteceu em 1954.



lúdica, que leva à constituição de uma coleção de forma espontânea e segue existindo pelas mãos e vontade do colecionador.

Para Sundström e Albuquerque (2020), é inerente ao ser humano a ânsia de coletar objetos e está relacionada diretamente à manutenção e à preservação do passado. Pomian (1984) que tratou profundamente esse tema, fala que as coleções têm a função de permitir aos objetos desempenhar a mediação entre eles e os espectadores, entre o mundo visível e o invisível e em sua definição, coleção é qualquer reunião de objetos naturais ou artificiais que estejam fora do circuito econômico, em local fechado adequado à exposição e sob proteção especial.

Entre as reflexões e definições expressas pelos autores visitados, há uma especial que traz alinhamento à relação memória e coleção e talvez seja a definição mais próxima do espírito da coleção Nina Sargaço, no ensaio “O Colecionador” de Walter Benjamin: “[...] O mais profundo encantamento do colecionador consiste em inscrever a coisa particular em um círculo mágico no qual ela se imobiliza enquanto a percorre um último estremecimento (o estremecimento de ser adquirida)” ,(BENJAMIN, 2009, p.239).

Em uma nota de rodapé, Walter Benjamin (2009) explica o jogo de palavras em alemão *Sammeln* e *Versammlung*, ou seja, entre colecionar e reunião, com a conotação de “reunião das coisas colecionadas”.

Essas falas e reflexões foram retiradas de autores que se referem, na maior parte das citações, à cultura material que evidencia os estudos das coleções nas diversas áreas do conhecimento proporcionando muitos modos de ver e abordar o tema.

Granato (2009,p.79) define Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia como “o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, além de todos aqueles objetos (inclusive documentos em suporte papel), coleções arqueológicas, etnográficas [...] que são testemunhas dos processos científicos e do desenvolvimento tecnológico”. Essa definição se relaciona com a oposição entre ciência e tecnologia, quando Granato (2009) afirma que a ciência se relaciona com o mundo da ideias e conceitos, enquanto a tecnologia se relaciona com a prática e a solução de problemas práticos.

Para Murguia (2007) esses estudos desvendam as obscuras relações que o sujeito estabelece com os objetos e, nesse caso, com o livro e o colecionismo bibliográfico. Não é esse o aspecto principal que se busca no presente trabalho, embora entrelaçado ao nosso tema,



quando procuramos analisar as conexões possíveis de uma coleção de têxteis e o conceito de coleções especiais. O que torna uma coleção especial, independentemente do tipo de objeto que ela abriga, são os itens de grande valor cultural, artístico, monetário, histórico, patrimonial, entre outros (ARAÚJO, 2019). Isso esclarecido, vamos refletir sobre o objeto têxtil, com suas densas camadas culturais, sua presença no cotidiano em diversos contextos da vida social e, principalmente, o que torna essa “reunião de coisas colecionadas” tão preciosas e especiais (BENJAMIN, 2009).

De acordo com Trupin (2006), a maioria das coleções de têxteis é feita de tecido e grande parte apresenta algum tipo de foco que pode estar relacionado à tecnologia têxtil, à história da arte, à arqueologia ou à história, para nomear apenas algumas categorias mais simples. É impossível imaginar o homem sem a “presença” dos artefatos têxteis, como as roupas que vestem e protegem o corpo, figurinos que trazem personagens às artes cênicas, desfilam moda, uniformizam atividades profissionais, embelezam os lares com itens decorativos, entre outros usos. O termo têxtil é bastante amplo, segundo Paula (1998) e abrange todos os tecidos, planos ou não, por isso, considera-se acervo têxtil todo e qualquer objeto produzido parcial ou totalmente em tecido. Nesse ponto, retornamos ao nosso objeto e encontramos no pensamento de Peter Stallybrass (2016), o fio que une o acervo têxtil à memória afetiva: “Pensar sobre roupa, sobre as roupas, significa pensar sobre a memória, mas também sobre o poder e a posse. [...] A roupa tende, pois, a estar fortemente associada à memória. Ou, para dizê-lo de forma mais incisiva, a roupa é um tipo de memória” (STALLYBRASS, 2016, p.16-17).

Os têxteis com que temos com maior intimidade e afetividade, são as roupas que vestimos, pelo convívio diário, pelo uso conforme a intenção, a ocasião e a estação climática.

Acima de tudo, a roupa tem o poder de nos definir, de mostrar ao mundo como queremos que ele nos veja e muitas vezes, até mesmo o que aparentamos ser e não somos. A roupa nos remete à moda, ao hábito, à autoestima e à memória. No caso dos têxteis, não só as roupas que vestimos o corpo têm esse poder, mas também aquelas que nos levam de volta às fases primevas da vida como uma toalha bordada na mesa dos almoços de domingo, uma colcha de crochê na cama dos avós, o vestido branco com renda aplicada na 1ª comunhão...são muitas lembranças! Isso dito, o pensamento busca também as técnicas desses trabalhos que, muitas vezes aprendíamos na escola secundária sem dar muita



importância e na fase adulta nos ressentimos de não ter prestado mais atenção, momento em que tentamos por todas as vias possíveis dar mais visibilidade e valor aos trabalhos manuais ditos femininos e seus desdobramentos na preservação da materialidade e da tecnologia.

Neste ponto, desvenda-se o véu da paixão e se torna impossível não fixar os olhos e as mãos sobre uma peça de renda renascença. Do Cariri paraibano ou do agreste pernambucano, a sedução em forma têxtil nos embarga os sentidos. Em sua maioria de algodão branco, em delicados pontos tecidos por mãos de mulheres que, segundo Cesar Baía (2018), só muito recentemente foram reconhecidas em suas identidades e memórias. Elas são as mulheres rendeiras .

A Paraíba é considerada um dos maiores polos de renda renascença, contando com uma média de três mil rendeiras que fazem desse objeto têxtil, sua principal fonte de renda. E temos em todo país, cerca de 11 municípios reconhecidos como produtores de renda renascença. Em dezembro de 2021, a renda renascença foi declarada patrimônio cultural imaterial da Paraíba, através da Lei nº 2.821/2021 sancionada em 21 de dezembro de 2021.

Ao título de patrimônio cultural imaterial da Paraíba, se incorpora também o registro de Indicação Geográfica para a Renda do Cariri Paraibano, concedido pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Ações dessa natureza, os cursos técnicos realizados em escolas industriais, na primeira metade do século XX destinados às artes e aos ofícios femininos e o acervo da Coleção Nina Sargaço nos presenteiam com um legado importante, seja na manutenção das técnicas dos trabalhos manuais ditos para mulheres, seja na materialidade através de objetos como cadernos de anotações das costureiras e aprendizes, de roupas e seus respectivos moldes e materiais usados para compor uma peça, amostras de pontos bordados, costuras à mão, tapeçaria, rendas e outros mais. São essas amostras colecionadas em álbuns e o rico acervo de renda renascença da Coleção Nina Sargaço que a pesquisa busca preservar e salvaguardar a memória do saber-fazer.

3.2 ÁLBUNS DE AMOSTRAS: COLETÂNEA DE MEMÓRIA

Grande parte dos trabalhos manuais femininos e aqui nos referimos às das primeiras décadas do século XX, especialmente, nos anos de 1930 até início dos anos de 1960, eram feitos com material têxtil, dos bordados à confecção de roupas, das rendas aos chapéus, das



toalhas de mesa bordadas aos casacos de tricô ou crochê. Como já foi citado antes, os álbuns de amostra eram confeccionados pelas alunas dos cursos de artes e ofícios femininos, tarefa que se incorporou a algumas atividades curriculares dos dias atuais nos cursos de moda - os chamados *sketchbooks* de *design* de moda e o portfólio artístico nas artes plásticas.

Os cadernos das aprendizes de Corte e Costura são ricos em detalhes de acabamentos, enfeites, pontos de costura, amostras de tecidos e aviamentos. Em alguns constam anotações das técnicas, datas, tipo de tecido, de costura, mas outros são totalmente anônimos, deixando a imaginação de quem os vê, vagando, criando ou se surpreendendo. É o caso dos cerzimentos ou cerzidos artísticos que fazem reparos em rasgo de alguma peça de roupa costurando-se o mesmo tecido, através de pontos invisíveis; essa técnica é delicada, eficiente, perfeita, no entanto, sumiu com o aparecimento das roupas produzidas industrialmente. Da mesma forma, sumiram as costureiras de bairro, as modistas nas lojas de tecidos, os armazinhos com sua infinidade de itens para esse universo tão especial de corte e costura e dos trabalhos manuais de linha e agulha.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito inicial deste artigo é a reflexão sobre a relação entre os objetos pertencentes ao acervo têxtil da Coleção Nina Sargaço e os componentes que formam e definem uma coleção especial. Assim, a compreensão da relação do objeto de pesquisa com os temas e autores que falam de Coleção e Patrimônio ficam mais imbricados, mesmo que em outros materiais, mas uma fina sintonia aqui já se formou, e dessa forma, reafirmamos o conceito que torna uma coleção especial, dentro do contexto das tipologias abrangidas na Coleção Nina Sargaço, pelos valores cultural, artístico, patrimonial, monetário entre outros.

Os apaixonados pelos trabalhos manuais femininos sempre terão muita dificuldade em eleger as “estrelas” da Coleção Nina Sargaço, pela variedade de técnicas, materiais e forma de composição.

Ao se levar em conta que muitas técnicas já sumiram e muitos materiais não se encontram mais no mercado, torna-se um verdadeiro paraíso das heranças ancestrais, sejam os materiais ou as maneiras de fazer, quando vislumbramos com os olhos brilhando, a riqueza do acervo têxtil dessa coleção que remete a tempos passados, vividos com riqueza ou simplicidade, mas sempre muito interessantes.



No estudo da renda renascença, encontramos um caminho para algumas respostas e percepções quanto a necessidade de preservação desse tema tão sensível e, se não cuidado agora, vai se perder e ser esquecido. Precisamos, pois, dar oportunidade às gerações que estão chegando e às que ainda vão chegar, de ver e valorizar os saberes de seus antepassados. E também, criar mecanismos e estratégias através de estudos e vivências que possibilitem a sensibilização e visibilidade dessa herança cultural.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Jullyana. A segurança física de coleções especiais. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 4, n. Especial, p. 165-185, nov. 2020. Disponível em: <https://revista.abdf.org.br/abdf/article/view/130>. Acesso em 08 jun. 2021.
- AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; LOUREIRO, Maria Lucia Niemeyer Matheus. Afinal, os objetos falam? Reflexões sobre objetos, coleções e memória. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20. Florianópolis, UFSC, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123799>. Acesso em 03 mai.2021.
- BAÍA, Cesar. **Mulheres rendeiras: fonte viva do Cariri paraibano** (pesquisa e texto). Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2018.
- BELK, Russel W. Collectors and Collecting. **Advances in Consumer Research**, v. 15, p. 548-553. 1988.
- BENJAMIN, Walter. O Colecionador. In: BENJAMIN, W. **Passagens**. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 2006, p. 237-246.
- CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico da Educação Profissional: práticas para a preservação e a construção de Centros de Memória do Centro Paula Souza. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CULTURA MATERIAL E PATRIMÔNIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 3. Rio de Janeiro, MAST, 24-27 set.2014.
- FARINA, Milton Carlos; TOLEDO, Geraldo Luciano; CORRÊA, Gisleine Bartolomei Fregoneze. Colecionismo: uma perspectiva abrangente sobre o comportamento do consumidor. In: SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 9. Anais... São Paulo: EAD/FEA/USP, 2006.
- FREITAS, Maria Vitorina de. **Tecnologia: Artes e ofícios femininos**. 2. ed. São Paulo: Linográfica Editora, 1954.
- GRANATO, Marcus. Panorama sobre Patrimônio da Ciência e Tecnologia no Brasil: objetos de C&T. In: GRANATO, Marcus; RANGEL, Marcio Ferreira (Orgs.). **Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2009. p.78-102



MURGUIA, Eduardo Ismael. O Colecionismo bibliográfico: uma abordagem do livro para além informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica da Biblioteconomia**, Florianópolis, n. esp., p. 87-104, 1. Sem, 2009. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14nesp1p87>. Acesso em 08jun. 2021.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. O aprendizado de conservação no museu: vantagens e desvantagens. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TECIDOS E SUA CONSERVAÇÃO NO BRASIL, 08-13 maio de 2006, São Paulo. Anais...São Paulo: Museu Paulista da USP, 2006, p. 135.

PEARCE, S. M. **Museums, objects and collections: a cultural study**. Washington: Smithsonian Institution Press, 1992.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. Enciclopédia Einaudi, v. 1, Memória-História. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p-53-67.

SARGAÇO, Nina. Entrevista. Plataforma Google Meet, 2022.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx: roupa, memória, dor**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

SUNDSTRÖM, Admeire da Silva Santos; ALBUQUERQUE, Ana Cristina. Colecionismo bibliográfico: contexto histórico, terminologia e perspectivas de estudo na Ciência da Informação. **Em Questão**, v. 26, n. 3, p. 250-275, set/dez, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/96871/56606>. Acesso em: 02 jun. 2022.

TRUPIN, Deborah Lee. O que é uma coleção Têxtil? Questões de conservação em coleções de bandeiras e casas históricas. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TECIDOS E SUA CONSERVAÇÃO NO BRASIL: MUSEUS E COLEÇÕES, 08-13 maio de 2006, São Paulo. Anais...São Paulo: Museu Paulista da USP, 2006, p.41.

VIANA, Fausto. **Almanaque da indumentarista Sophia Jobim: um guia de indumentária, moda reflexões, imagens e anotações pessoais**[recurso eletrônico]: São Paulo: ECA/USP, 2020. 665 p. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/523/461/1782>. Acesso em 02 jun. 2022.